

PACTO NACIONAL PELO COMBATE ÀS DESIGUALDADES NO BRASIL

CONTEXTO

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Ouve-se isso em noticiários, em discursos e em manifestos. Apenas na cidade de São Paulo, a expectativa de vida chega a 24 anos entre o bairro mais rico e mais pobre. Mas o que isso significa?

Isso quer dizer que a nossa estrutura econômica e tributária, assim como uma série de políticas públicas e de ações da sociedade resultaram numa extraordinária concentração de renda, riqueza e poder. As desigualdades, foram, dessa forma, construídas, e apesar de a Constituição determinar que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil seja “reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

As nossas desigualdades estão estruturadas a partir da intersecção do racismo e da opressão de gênero, além da exclusão de grupos vulneráveis, tais como idosos e pessoas em situação de pobreza e com deficiências. Elas geram conflitos, violência e exclusão social, eliminando a possibilidade de resgatar valores básicos e fundamentais de diversidade e equidade, e impossibilitam o crescimento econômico sustentável e a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária.

A pandemia de Covid-19 não apenas deixou essas injustiças mais evidentes como acirrou esse quadro. Além disso, O país viveu um momento de retrocessos sociais, políticos, ambientais, econômicos e culturais em grande escala e intensidade. E mesmo os pequenos avanços conseguidos nas últimas décadas têm desaparecido de forma veloz. As perdas ocorreram em todas as direções, aumentando a pressão sobre a sociedade civil e os movimentos sociais e culturais das cidades e dos territórios rurais. Quem mais sentiu na pele esse retrocesso tem sido a população negra e LGBTQI+, as mulheres, as comunidades tradicionais e quilombolas, os povos indígenas, as periferias urbanas, os sindicatos, a imprensa, as universidades, a ciência e até mesmo a diversidade de pensamento e de posições políticas.

Com a mudança de cenário político e a perspectiva de construção coletiva, acreditamos que não seja mais possível adiar a tarefa de transformar o combate às desigualdades em prioridade nacional.

As nossas desigualdades são anticonstitucionais, injustas e matam.

PROPOSTA

Acreditamos que esta situação de desigualdades crônicas, o racismo e a opressão de gênero, só poderá ser superada por meio de uma **ação articulada e solidária de toda a sociedade**.

Dessa forma, por iniciativa da ABCD - Ação Brasileira de Combate às Desigualdades estamos construindo o **Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades no Brasil**, que pretende reunir organizações da sociedade civil, dos sindicatos de trabalhadores, de empresas, instâncias governamentais do Executivo e Legislativo federal, estadual e municipal, e o Poder Judiciário.

O Pacto será lançado no dia 23 agosto deste ano no Congresso Nacional.

Nessa ocasião realizaremos também os seguintes lançamentos:

- Observatório Brasileiro das Desigualdades contendo dados e indicadores das desigualdades brasileiras e um diagnóstico do Brasil nesse momento;
- Frente Parlamentar de Combate às Desigualdades com primeiras propostas;
- Prêmio Nacional para iniciativas de combate às desigualdades.

O Pacto prevê periodicamente o monitoramento de políticas públicas de combate às desigualdades por meio do estabelecimento de metas, indicadores, monitoramento e cobrança de resultados de forma contínua, visando assegurar que as políticas implantadas de fato combatam às desigualdades.

As áreas e indicadores a serem acompanhados inicialmente serão:

- Raça e Gênero – de forma individual e transversal
- Educação
- Saúde
- Renda, riqueza e trabalho
- Clima e meio ambiente
- Desigualdades urbanas -intracidades e desigualdade territorial- entre as cidades
- Desigualdade de representação política
- Segurança pública
- Habitação e saneamento básico
- Segurança alimentar

Assim, por meio desse esforço coletivo que visa unir organizações da sociedade civil, os poderes públicos do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, nos níveis federal, estadual e municipal, escolas e universidades, meios de comunicação, organizações sindicais, artistas e agentes culturais, atletas e organizações esportivas, empresas, instituições religiosas, lideranças e formadores de opinião, cidadãos e cidadãos brasileiros, pretendemos colocar a redução das desigualdades como a grande prioridade das políticas públicas e ações da sociedade.

Só assim, e insistimos, só assim poderemos ter um Brasil próspero e com qualidade de vida para todas, todos e todes.

QUEM SOMOS

A ABCD é uma rede de ativistas, coletivos, movimentos sociais, culturais e religiosos, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, acadêmicas/os, articulações setoriais e organizações da sociedade civil comprometida com a redução das diversas desigualdades brasileiras: racial, de gênero, de renda, territorial, social, ambiental, política e de acesso e expressão cultural. Não se trata de uma nova organização, e sim de uma articulação da sociedade civil para diminuir a fragmentação e a dispersão dos que lutam para reduzir as desigualdades no Brasil.

Além da ABCD, a Coalizão Negra por Direitos e a Associação Brasileira de Municípios são parceiras do Pacto.

Os membros da ABCD são Abong – Associação Brasileira de ONGs; Ação da Cidadania; Ação Educativa; ANDI – Comunicação e Direitos; Associação Hip Hop Mulher/ Rede de Pontos de Cultura; Associação Juízes para a Democracia – AJD; Avesso Sustentabilidade; BrCidades; Brazilianas; Cáritas Brasileira; Católicas pelo Direito de Decidir; CEDRA- Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdade Racial; Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT; Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - Cedenpa; CENPEC; Centro de Trabalho Indigenista – CTI; Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ; Conectas Direitos Humanos; Conselho Indigenista Missionário – CIMI; Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil – CONIQ; Criola; Dieese; Evangélicas pela Igualdade de Gênero; Escola da Cidade; Frente Nacional Contra a Fome e a Sede; Fundação Avina; Fundação Tide Setubal; Geledés; GIFE; Inesc; Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas; Instituto Alziras; Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico – IBDU; Instituto Cidades Sustentáveis/ Rede Nossa São Paulo; Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; Instituto de Defesa do Direito de Defesa – IDDD; Instituto Democracia e Sustentabilidade – IDS; Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; Instituto Marielle Franco; Instituto Paul Singer; Instituto Pólis; Instituto de Referência Negra Peregum; Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST; Observatório das Desigualdades - FJP/CORECON-MG; Observatório Político e Eleitoral da UFRJ – OPEL; Oxfam Brasil; Pacto Pela Democracia; Plataforma Dhesca; Rede de Mulheres Negras Evangélicas; Saúde e Alegria; Serviço Franciscano de Solidariedade – Sefras; SESC – SP; Sumauma; TETO Brasil; Uneafro Brasil; União Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Camelôs, Feirantes e Ambulantes – Unicab; Vigência.

Diversas outras organizações estão em fase de filiação ou são parceiras da ABCD em diferentes Iniciativas. Até o lançamento do Pacto buscaremos adesões de parceiros e membros do Pacto.